

O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2021

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) mostra que, em 2021, houve aumento recorde no total de endividados, o qual alcançou a média de 70,9% das famílias brasileiras, a maior proporção em 11 anos. A cada 10 famílias, 7 contraíram algum tipo de dívida com o sistema financeiro em 2021. Embora o endividamento tenha alcançado o percentual máximo no ano passado, os indicadores de inadimplência apresentaram pequena redução na média do período.

Principais resultados

Em 2021, observou-se aumento de 4,4 pontos percentuais no número médio de famílias com dívidas em pelo menos uma das principais modalidades - cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de casa, entre outras. A proporção média de endividados alcançou a máxima histórica em 2021, e a variação anual do indicador foi a maior já registrada em 11 anos.

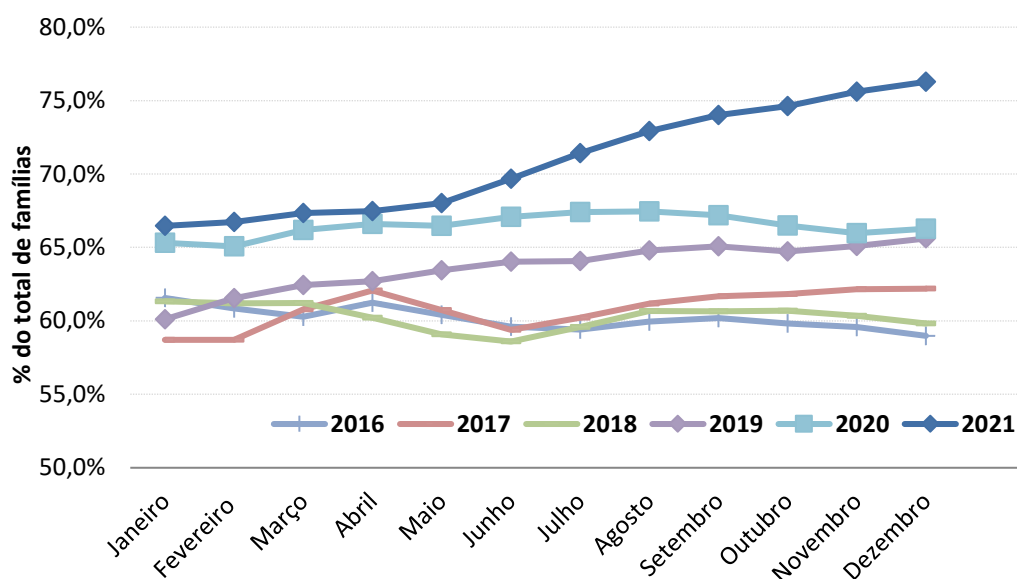
Quadro resumo – Principais indicadores

| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| PEIC (Percentual do total) – Média anual | | | | | | |
| Famílias endividadas | 60,2% | 60,8% | 60,3% | 63,6% | 66,5% | 70,9% |
| Famílias com conta em atraso | 24,2% | 25,4% | 24,0% | 24,0% | 25,5% | 25,2% |
| Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso | 9,2% | 10,2% | 9,7% | 9,6% | 11,0% | 10,5% |
| PEIC – Var. em p.p. | | | | | | |
| Famílias endividadas | -0,95 | 0,65 | -0,52 | 3,35 | 2,83 | 4,42 |
| Famílias com conta em atraso | 3,24 | 1,22 | -1,36 | -0,08 | 1,49 | -0,28 |
| Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso | 1,49 | 1,06 | -0,52 | -0,09 | 1,42 | -0,56 |

Fonte: Peic/CNC.

O percentual de famílias com dívidas apresentou tendência de alta ao longo de todo o ano, pronunciadamente a partir de maio, passada a segunda onda da pandemia de covid-19. Em dezembro, a proporção de endividados alcançou o patamar máximo histórico para os meses consecutivos, 76,3% do total de famílias.

Total de endividados - Brasil



Fonte: Peic/CNC

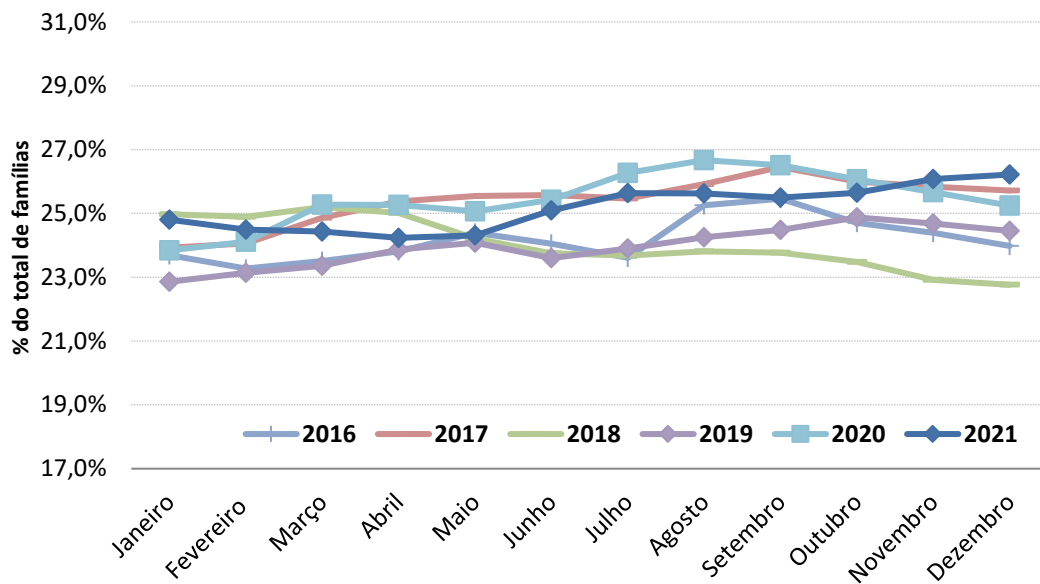
Comparativamente a 2020, no ano passado o endividamento aumentou nas regiões Nordeste (+4,5 pp), Sudeste (+5,9 pp) e Sul (+5,5 pp), manteve-se estável entre as famílias do Norte (+0,0 pp), e diminuiu no Centro Oeste (-0,3 pp). Regionalmente, os indicadores de inadimplência apresentaram pequeno aumento no Norte e no Nordeste (exceto a queda de 0,9 pp na proporção dos que afirmam não ter condições de pagar), e queda nas demais regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

| Síntese dos resultados regionais | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|-------|----------|---------|--------------|-------|-------|----------|---------|--------------|-------|
| | 2020 | | | | | 2021 | | | | |
| | Norte | Nordeste | Sudeste | Centro-Oeste | Sul | Norte | Nordeste | Sudeste | Centro-Oeste | Sul |
| Total de Endividados | 69,6% | 68,2% | 63,2% | 65,2% | 76,2% | 69,6% | 72,7% | 69,1% | 64,9% | 81,7% |
| Dívidas e/ou Contas em Atraso | 26,5% | 29,2% | 24,1% | 22,8% | 27,1% | 27,4% | 30,6% | 23,5% | 20,6% | 22,6% |
| Não Terão Condições de Pagar | 11,3% | 11,4% | 11,6% | 8,7% | 12,1% | 13,2% | 10,5% | 10,9% | 8,7% | 7,2% |

Fonte: Peic/CNC

Os indicadores de inadimplência apurados na Peic apresentaram queda na média de 2021, diferentemente do que ocorreu em 2020. O percentual médio de famílias com contas e/ou dívidas em atraso diminuiu 0,3 ponto percentual, para 25,2% do total. Após iniciar 2021 em patamar superior ao observado no fim de 2020, o indicador reduziu-se até maio, mas passou a apresentar tendência de alta desde então, encerrando o ano em 26,2% das famílias, acima da média anual. Apesar de a proporção de famílias com contas/dívidas atrasadas ter acirrado no último trimestre do ano, vale notar que o máximo já observado no percentual do indicador ocorreu em agosto de 2020, quando alcançou 26,7%.

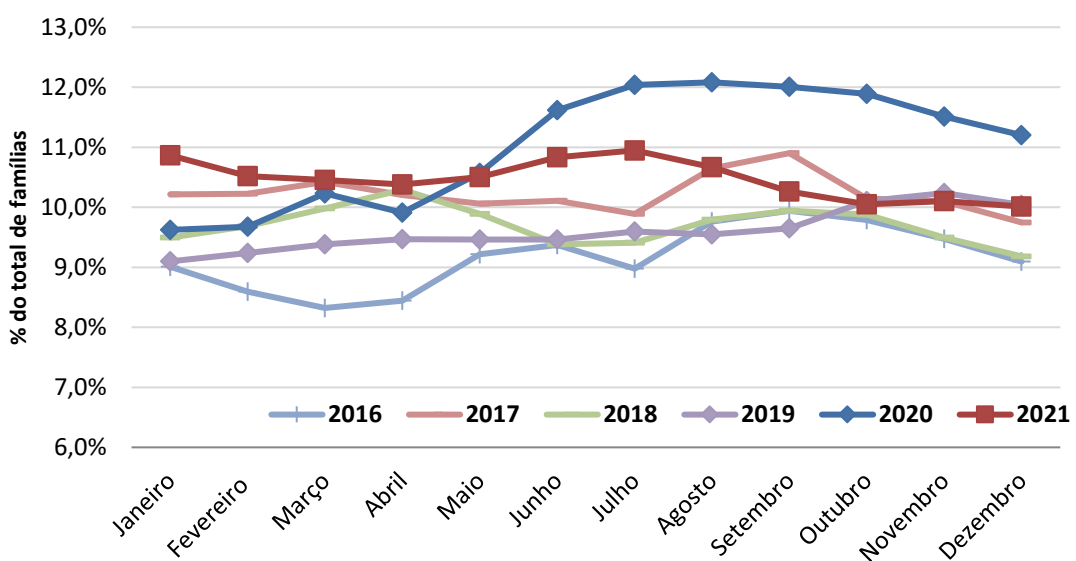
Famílias com contas e/ou dívidas em atraso



Fonte: Peic/CNC

O percentual médio de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas e/ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também se reduziu ante o ano anterior, - 0,6 ponto percentual, totalizando 10,5% dos lares no País. A parcela de consumidores sem condições de pagar apresentou movimentos diferentes nas duas metades do ano: no primeiro semestre, o indicador de inadimplência recorrente oscilou entre os movimentos de baixa e alta e, a partir de julho, passou a apresentar tendência de queda, encerrando o ano em 10% do total de famílias, abaixo da média anual.

Não terão condições de pagar dívidas e/ou contas



Fonte: Peic/CNC

Assim como nos anos anteriores, o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras em 2021, por 82,6% das que afirmaram ter dívidas, na média anual. Após queda da participação em 2020, destaca-se que o aumento de participação do cartão no ano passado dentre as modalidades de dívida foi o mais expressivo desde 2010 (+4,6 pontos). Em segundo lugar, o carnê foi apontado por 18,1% das famílias, e, em terceiro, o financiamento de carro, por 11,6%. Além desses três tipos de dívida, o crédito pessoal também teve aumento de participação média no endividamento em 2021, as demais modalidades registraram queda, incluindo o crédito consignado.

| <i>Tipo de Dívida % do total de endividados</i> | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Cartão de crédito | 77,1% | 76,7% | 76,9% | 78,7% | 78,0% | 82,6% |
| Carnês | 15,4% | 15,7% | 15,4% | 15,3% | 16,8% | 18,1% |
| Financiamento de carro | 11,2% | 10,2% | 10,5% | 9,9% | 10,7% | 11,6% |
| Financiamento de casa | 7,9% | 8,2% | 8,7% | 8,7% | 9,5% | 9,1% |
| Crédito pessoal | 10,3% | 10,3% | 9,4% | 8,2% | 8,5% | 9,0% |
| Crédito consignado | 5,4% | 5,6% | 5,6% | 5,5% | 6,6% | 6,5% |
| Cheque especial | 7,2% | 6,7% | 5,8% | 5,9% | 5,9% | 5,6% |
| Outras dívidas | 2,4% | 2,6% | 3,0% | 2,4% | 2,2% | 2,3% |
| Cheque pré-datado | 1,7% | 1,4% | 1,1% | 1,1% | 0,9% | 1,0% |

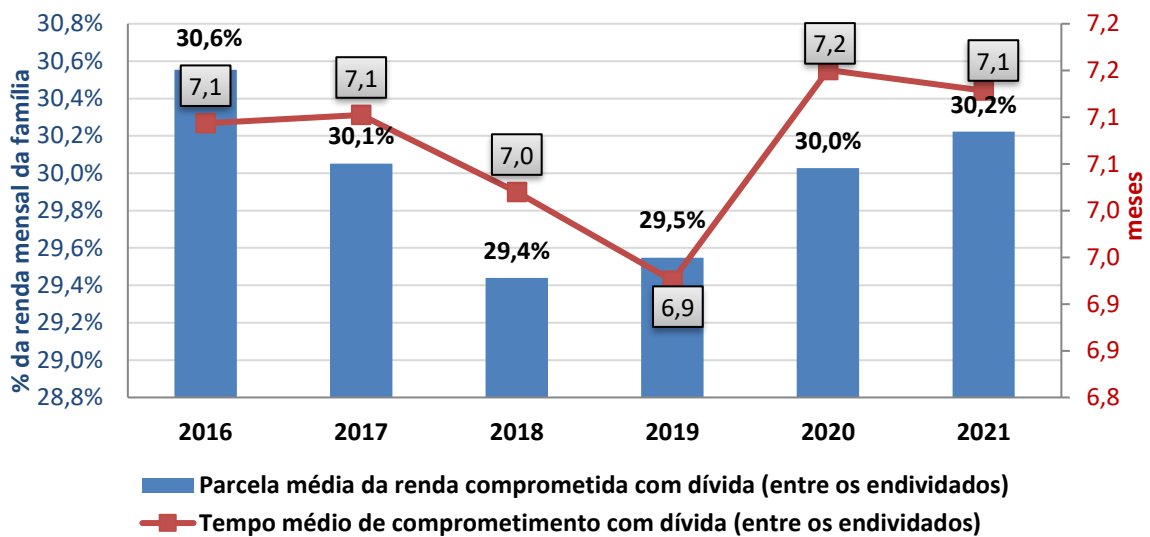
Fonte: Peic/CNC

O comprometimento médio da renda com o pagamento mensal das dívidas cresceu como reflexo do incremento do endividamento e da inflação ao consumidor, em que o indicador alcançou a média de 30,2% no ano. O aumento da parcela média da renda comprometida com dívidas não ocorreu, no entanto, na mesma dimensão que o percentual de famílias endividadas, o que evidencia condições de liquidez e custo do crédito ainda favoráveis em 2021.

Diminuiu ligeiramente o tempo médio de comprometimento da renda, que alcançou 7,1 meses no ano passado, como reflexo do expressivo ganho de participação do cartão de crédito, modalidade associada a prazos de pagamento mais curtos.

No segundo semestre do ano, no entanto, passou a se destacar a proporção de endividados com compromissos acima de 1 ano, indicador que alcançou em dezembro a proporção máxima de 36,3% de famílias endividadas. Tal fato indica que embora na média as famílias tenham conseguido reduzir minimamente o tempo de comprometimento com dívidas, no encerramento do ano aumentou a necessidade de alongamento dos compromissos com o sistema financeiro.

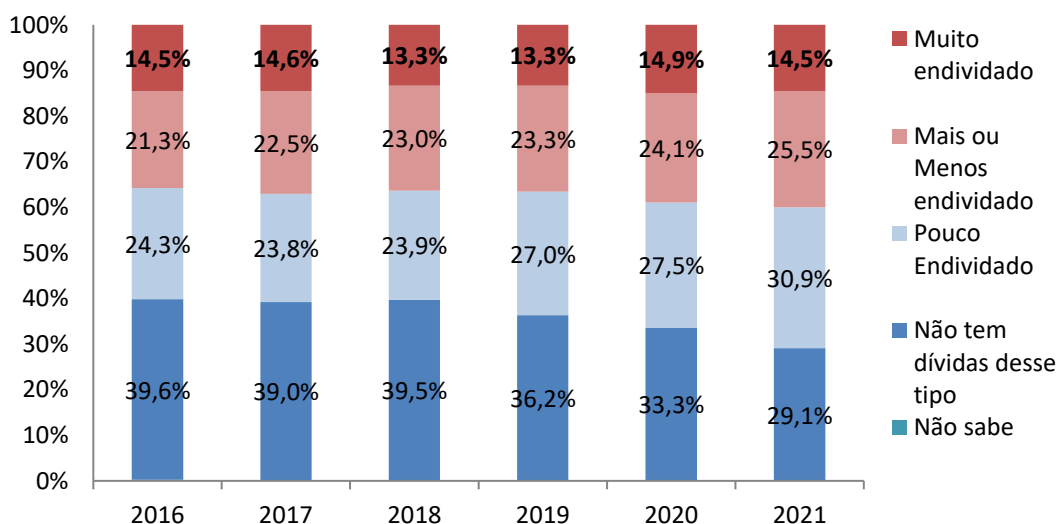
Comprometimento com dívidas - Tempo x Renda



Fonte: Peic/CNC

O maior comprometimento de renda entre as famílias endividadas no ano passado não foi acompanhado, todavia, de piora na percepção das famílias em relação ao seu nível de endividamento, uma vez que caiu 0,4 ponto o percentual médio que relatou estar *muito endividado*. Ou seja, 2021 foi marcado pelo maior número de famílias com dívidas, porém a percepção quanto ao nível médio do endividamento foi mais favorável do que em 2020.

Percepção do endividamento



Fonte: Peic/CNC

Entre as duas faixas de renda pesquisadas, o endividamento médio das famílias com até 10 salários mínimos mensais aumentou 4,3 pontos percentuais, chegando a históricos 72,1% do total. Na faixa de renda superior, acima de 10 salários de rendimentos mensais, o endividamento aumentou ainda mais, 5,8 pontos.

Entre as famílias com até 10 salários, o percentual médio das com contas em atraso alcançou 28,2% das famílias, redução de 0,5 ponto. Entre 2020 e 2021, também diminuiu em 0,4 ponto percentual a proporção de famílias que disseram não ter condições de pagar suas contas em atraso e permaneceriam inadimplentes, nessa faixa de renda.

Diferentemente do grupo de menor renda, observou-se incremento do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso na faixa de renda acima de 10 salários mínimos, de 0,4 ponto percentual, alcançando em média 11,8% do total de famílias nessa faixa. O percentual sem condições de pagar contas em atraso, por sua vez, apresentou redução de 0,8 ponto percentual, alcançando 3,5% das famílias na faixa de renda superior.

Principais Indicadores – Faixas de Renda

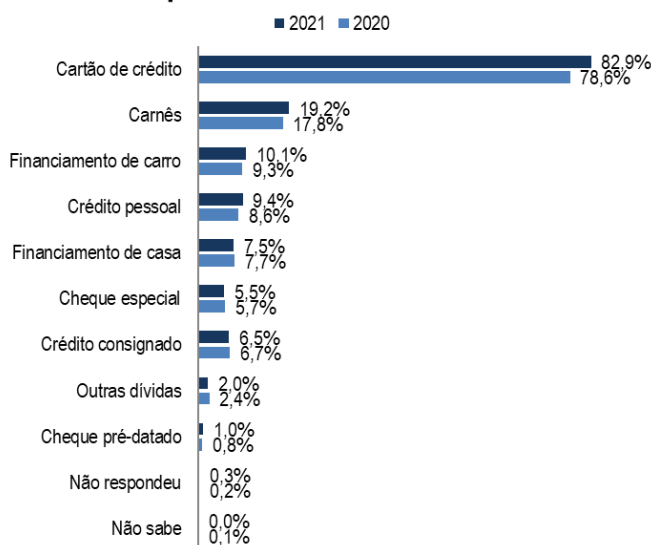
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PEIC (Percentual do total) – Média anual | | | | | | |
| Famílias endividadas | 60,2% | 60,8% | 60,3% | 63,6% | 66,5% | 70,9% |
| Até 10 s.m. | 61,7% | 62,6% | 61,6% | 64,6% | 67,8% | 72,1% |
| Acima 10 s.m. | 52,3% | 51,7% | 54,2% | 59,4% | 60,3% | 66,0% |
| Famílias com conta em atraso | 24,2% | 25,4% | 24,0% | 24,0% | 25,5% | 25,2% |
| Até 10 s.m. | 27,1% | 28,7% | 27,0% | 26,9% | 28,7% | 28,2% |
| Acima 10 s.m. | 11,8% | 11,4% | 11,3% | 11,2% | 11,4% | 11,8% |
| Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso | 9,2% | 10,2% | 9,7% | 9,6% | 11,0% | 10,5% |
| Até 10 s.m. | 10,5% | 11,8% | 11,3% | 11,2% | 12,8% | 12,4% |
| Acima 10 s.m. | 3,7% | 3,9% | 3,7% | 3,5% | 4,2% | 3,5% |

Fonte: Peic/CNC

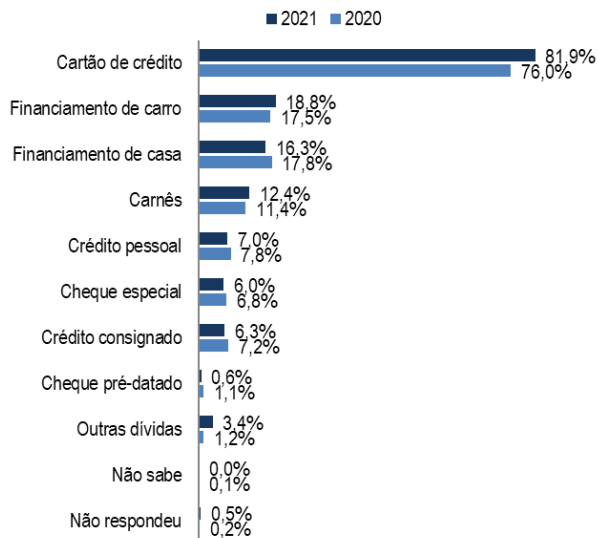
A composição das dívidas das famílias brasileiras apresenta algumas disparidades entre as faixas de renda. Enquanto na faixa de menor renda os carnês de estabelecimentos foram o segundo mais citados entre os tipos de dívidas, para a faixa de renda acima de 10 salários, as modalidades de longo prazo, ou seja, os financiamentos de carro e de casa, ocuparam o segundo e o terceiro lugares, respectivamente.

Em 2021, o financiamento automotivo cresceu como proporção média dos endividados, nas duas faixas de renda, enquanto o financiamento de imóveis diminuiu, com queda da parcela média das famílias que citaram esse tipo de financiamento entre seus principais tipos de dívida, em ambas as faixas de renda.

Tipo de dívida - Até 10 SM



Tipo de dívida - Acima de 10 SM



Fonte: Peic/CNC

Conclusão

O nível de endividamento médio das famílias brasileiras em 2021 foi o maior em 11 anos, com incremento das dívidas das famílias nas duas faixas de renda pesquisadas, destacadamente entre as famílias com mais de 10 salários de rendimentos mensais. O endividamento entre as regiões destacou-se no Sul, onde aproximou-se de 82%, em média, sendo que a taxa de crescimento no ano foi mais expressiva no Sudeste (+5,9 pontos percentuais), região com mercado de trabalho maior e grande presença da informalidade.

Os impactos da pandemia seguiram reverberando de diferentes formas no desempenho da atividade econômica doméstica em 2021, em que a inflação ao consumidor mais elevada provocou o maior endividamento entre as famílias de menor renda, pela necessidade de recomposição dos rendimentos.

Entre as famílias consideradas mais ricas, a demanda represada, em especial pelo consumo de serviços, fez o endividamento aumentar ainda mais expressivamente, em especial no cartão de crédito. O processo de imunização da população possibilitou a flexibilização da pandemia, refletindo no aumento da circulação de pessoas nas áreas comerciais ao longo do ano, o que respondeu à retomada do consumo, principalmente de serviços.

Na tentativa de conter o avanço dos preços e ancorar as expectativas para inflação, o Banco Central (Bacen) passou ao aperto da política monetária, ainda em março, com o ciclo de alta da Selic. Os juros médios nas linhas de crédito com recursos livres aos consumidores saltaram de 37% em dezembro de 2020, para aproximadamente 44% no fim de 2021. Mesmo com a alta dos juros, que encareceu o crédito ao longo do ano, o endividamento seguiu crescente e apontando tendência de alta.

Ainda que em condições financeiras mais acirradas (orçamento doméstico comprimido, inflação alta, fragilidade no mercado de trabalho sem ganhos reais nos rendimentos), os consumidores conseguiram quitar os compromissos financeiros e evitaram incremento da inadimplência até o fim do terceiro

trimestre. No último trimestre do ano, entretanto, o indicador de contas em atraso acirrou, indicando tendência de alta para o início de 2022.

A renegociação de dívidas e a contratação de prazos mais longos, assim como o maior controle dos gastos, forneceram às famílias condições de ampliar o endividamento, porém mantendo a capacidade de pagamento (tanto das dívidas quanto das contas de consumo).

Mesmo em condições adversas e maior comprometimento médio da renda entre as famílias com dívidas, a percepção em relação ao seu endividamento não piorou; ao contrário, parcela menor de consumidores relatou estar *muito endividada*. Também diminuiu a proporção de consumidores na faixa de menor renda com mais de 50% da renda comprometida com dívidas.

O início de 2022 é marcado pelo alto endividamento, em que os consumidores seguirão enfrentando os desafios financeiros da segunda metade de 2021, principalmente inflação e juros elevados, assim como o mercado de trabalho formal ainda frágil. Soma-se a isso o vencimento de despesas típicas do primeiro trimestre, as quais apertarão ainda mais os orçamentos domésticos neste período.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação à sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas e/ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual dos que não terão condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, que, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.